

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-015-2

DOI 10.22533/at.ed.152212804

1. Formação docente. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A formação docente trata-se de um tradicional tema nos estudos científicos que adquiriu um *status* diferenciado dentro e fora dos muros acadêmicos em razão da crescente demanda empírica de quadros técnicos com novas competências profissionais nos contextos contemporâneo de reforma administrativa, gestão estratégica e desenvolvimento profissional docente.

Partindo desta discussão com relevante contextualização fenomenológica, o livro “Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2” tem como objetivo apresentar uma ampla agenda temática de discussões relacionadas à formação docente por meio de uma leitura multidisciplinar comandada pelo campo epistemológico das Ciências da Educação e embasada em marcos analíticos teórico-empíricos.

Escrito por um conjunto diversificado de profissionais brasileiros advindos de todas as macrorregiões do país, bem como estrangeiros de Portugal e Chile, o presente livro expressa uma rica pluralidade de agendas de pesquisa ibero-americana, consolidada em diferentes instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas e com base em distintas realidades e experiências.

A conjugação deste seletivo grupo de pesquisadores propiciou a materialização de 25 capítulos que discutem a formação docente por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso no âmbito do Ensino Básico e Superior, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do conhecimento sobre a formação docente.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens sobre o núcleo ontológico da formação docente, abordando assim uma série de temas que vão do plano teórico até o plano empírico da realidade material.

O contexto ontológico da formação docente é desbravado nestes 25 capítulos do livro, por meio, tanto de discussões epistemológicas, quanto fenomenológicas de um conjunto de temas relacionados à prática docente, aos processos de ensino-aprendizagem, à educação especial, ao ensino remoto, às metodologias de educação ativa, bem como aos projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nas discussões apresentadas nesta obra, por meio de uma didática abordagem e uma fluida linguagem, este livro é indicado a um potencial amplo público leitor, corroborando teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a formação docente, a partir de estudos representativos nos planos teórico e empíricos que podem potencializar novas apreensões sobre as oportunidades e desafios da realidade educacional.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin

DOI 10.22533/at.ed.1522128041

CAPÍTULO 2..... 7

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO A PARTIR DE CICLO DE ESTUDOS

Roberto Valmorbida de Aguiar

Elaine Pires Salomão

Rodrigo Ferronato Beatrici

Morgana Karin Pierozan

DOI 10.22533/at.ed.1522128042

CAPÍTULO 3..... 18

IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nataélia Alves da Silva

Creuza Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128043

CAPÍTULO 4..... 28

IDENTIFICAÇÃO DOS SABERES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.1522128044

CAPÍTULO 5..... 39

SITUACIONES PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES: INCIDENTES CRÍTICOS PARA EL DESARROLLO DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Marcos Santibáñez Bravo

Tricia Mardones Nichi

Marco Antonio Alarcón Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128045

CAPÍTULO 6..... 51

O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEFS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E EXPECTATIVAS DOS RESIDENTES

Ivanilton Carneiro Oliveira

Aiana Carvalho Carneiro

Amanda Santana de Souza

Edson Leão dos Santos

Elson Silva Santos

Marroney de Santana Nery

Denize Pereira de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.1522128046

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Veruska Ribeiro Machado

Jailson da Silva Brito

Thiago Batista Amorim

DOI 10.22533/at.ed.1522128047

CAPÍTULO 8..... 74

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: DESCRIÇÃO

Vania Carla Camargo

Kriscie Kriscianne Venturi

DOI 10.22533/at.ed.1522128048

CAPÍTULO 9..... 87

SALA EXPERIMENTAL: ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dulcileia Marchesi Costa

Mariella Berger Andrade

Aline Pinto Amorim Cherini

Roberta de Sousa Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1522128049

CAPÍTULO 10..... 100

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O ENSINO DAS CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS COM NEE

Olga Maria Assunção Pinto dos Santos

Maria Isabel Calvo Alvaréz

Isabel Soia Godinho Silva Rebelo

DOI 10.22533/at.ed.15221280410

CAPÍTULO 11..... 107

A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS COMO AGENTE INCLUSIVO NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS PARA SURDOS NA PANDEMIA

Elisabeth Soares da Rocha

Estêvam Farias Sá

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro

DOI 10.22533/at.ed.15221280411

CAPÍTULO 12..... 111

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DESAFIO QUE INTEGRA E INCLUI

Estêvam Farias Sá

Gislaine Barbosa Cabral Silva

Lucas Vilaça Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.15221280412

CAPÍTULO 13..... 116

O USO DE VIDEOAULAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Sales

Camila Mendonça Romero Sales

DOI 10.22533/at.ed.15221280413

CAPÍTULO 14..... 128

O USO DE COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Tácia Michelle dos Santos Silva

Jadla Higino Vieira

DOI 10.22533/at.ed.15221280414

CAPÍTULO 15..... 142

PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”

Wanessa Gorri de Oliveira

Nathalia Milioli

Divania Luiza Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.15221280415

CAPÍTULO 16..... 152

A PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL E AS TIC NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÃO E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vera Regina de Aquino Vieira

Myrian Vasques Oyarzabal

Paula Balbis Garcia

DOI 10.22533/at.ed.15221280416

CAPÍTULO 17..... 163

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ricardo Sérgio da Silva

Edson Francisco do Carmo Neto

Samuel Lima de Santana

Luzia Abilio da Silva

Luciclaudio Cassimiro Amorim

Paulo Henrique Oliveira de Miranda

André Ricardo Nunes Nascimento

Daniel Leonardo Ramírez Orozco

Rosana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15221280417

CAPÍTULO 18	173
“ABC DA PEDAGOGIA”: UM LEVANTAMENTO EM TORNO DO PAPEL DO PEDAGOGO	
André Souza dos Santos	
Adrielle Borges Araújo	
Ana Mara Borges Araújo	
Gione Pinheiro Santana	
Geilda Pinheiro Filgueiras	
Jeferson de Menezes Souza	
Jaciera Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Welde Natan Borges de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280418	
CAPÍTULO 19	188
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS/AM	
Jessiane de Lima Veras Alves	
Leni Rodrigues Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.15221280419	
CAPÍTULO 20	197
O PROFESSOR PESQUISADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Francisco Marquelineo Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280420	
CAPÍTULO 21	208
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TAUÁ/CEARÁ: PIONEIRISMO, JUVENTUDE E COMPROMISSO INSTITUCIONAL	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15221280421	
CAPÍTULO 22	221
VIVÊNCIA DO PROFESSOR NO COTIDIANO PROFISSIONAL: SONHOS, DESGASTES E DILEMAS	
André Vieira Jordão	
Edmar Reis Thiengo	
Andréa dos Santos Freire Duarte	
Cláudia Márcia Santos Viana	
Cristiely Monteiro da Silva	
Fabricio Barreto Viana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280422	
CAPÍTULO 23	236
REFLEXÕES SOBRE INICIATIVAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE	

PROJETOS DE EXTENSÃO

Tiago Cordeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15221280423

CAPÍTULO 24.....246

ELEMENTOS SOBRE PROJETO DE ESCOLA E TRABALHO DOCENTE NA EMPIRIA
DAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

Deise Ramos da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.15221280424

CAPÍTULO 25.....267

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO COMO FOMENTO À PRODUÇÃO DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS

Salim Silva Souza

Andréia Bispo dos Santos

Josefa Eliana Souza

DOI 10.22533/at.ed.15221280425

SOBRE O ORGANIZADOR.....277

ÍNDICE REMISSIVO.....278

SITUACIONES PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES: INCIDENTES CRÍTICOS PARA EL DESARROLLO DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Data de aceite: 22/04/2021

Data de submissão: 01/04/2021

Marcos Santibáñez Bravo

Universidad Metropolitana de Ciencias de la
Educación, Facultad de Historia, Geografía y
Letras, Departamento de Castellano
Santiago de Chile
<https://orcid.org/0000-0001-5686-4412>

Tricia Mardones Nichi

Universidad Metropolitana de Ciencias de la
Educación, Facultad de Filosofía y Educación,
Departamento de Educación Básica
Santiago de Chile
<https://orcid.org/0000-0001-6706-4568>

Marco Antonio Alarcón Silva

Facultad de Historia, Geografía y Letras,
Departamento de Castellano
Santiago de Chile
<http://orcid.org/0000-0003-3309-435X>

Este artículo se ha desarrollado en el marco Proyecto CEI08-2020, financiado por la Dirección de Investigación de la Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile.

RESUMEN: Diversos estudios evidencian la importancia de la reflexión docente para una práctica pedagógica de calidad, la que debe promoverse no solo en el ejercicio profesional, sino desde la formación inicial docente. Asimismo, dado el contexto globalizado en que las fronteras

culturales se diluyen, se evidencian diferentes tipos de diversidad en las aulas escolares, lo que exige al futuro docente el desarrollo de una competencia intercultural. El presente artículo da cuenta de algunos resultados de una investigación mayor que buscó analizar el pensamiento reflexivo de los futuros docentes a partir de situaciones pedagógicas interculturales (incidentes críticos). La metodología tuvo una orientación de corte cualitativo-interpretativo y se utilizó el diseño de estudio de caso. Los participantes fueron estudiantes en práctica previa a la profesional de la carrera Pedagogía en Castellano, de una universidad pedagógica de la Región Metropolitana; y el corpus lo conformaron ensayos realizados en el marco de un portafolio. Los resultados mostraron que los ensayos mayoritariamente se circunscriben a un nivel de reflexión pedagógica que enfatiza una perspectiva práctica y de contrastación teórica. Sin embargo, en los que prevaleció una reflexión crítica, se plantearon recomendaciones didácticas consistentes de actuación en lo comunicativo, pedagógico y ético-social para afrontar eficazmente situaciones pedagógicas de interculturalidad.

PALABRAS CLAVE: Reflexión docente, situaciones pedagógicas interculturales, formación inicial docente.

SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: INCIDENTES CRÍTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

RESUMO: Diversos estudos mostram a importância da reflexão do professor para uma prática pedagógica de qualidade, que deve ser promovida não apenas na prática profissional, mas desde a formação inicial de professores. Da mesma forma, dado o contexto globalizado em que as fronteiras culturais se diluem, diferentes tipos de diversidade são evidentes nas salas de aula, o que exige que os futuros professores desenvolvam competências interculturais. Este artigo relata alguns resultados de uma investigação mais ampla que buscou analisar o pensamento reflexivo de futuros professores a partir de situações pedagógicas interculturais (incidentes críticos). A metodologia teve uma orientação qualitativo-interpretativa e foi utilizado o desenho de estudo de caso. Os participantes foram alunos em estágio anterior à carreira profissional de Pedagogia em Espanhol, de uma universidade pedagógica da Região Metropolitana; e o corpus foi constituído por ensaios realizados no âmbito de um portfólio. Os resultados mostraram que os ensaios se limitam, em sua maioria, a um nível de reflexão pedagógica que enfatiza uma perspectiva prática e contraste teórico. No entanto, em que prevaleceu a reflexão crítica, levantaram-se recomendações didáticas consistentes de atuação nos aspectos comunicativo, pedagógico e ético-social para enfrentar efetivamente as situações pedagógicas interculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Reflexão do professor, Práticas pedagógicas, Formação inicial do profesores.

1 | INTRODUCCIÓN

En lo que se refiere al pensamiento reflexivo, reflexión pedagógica o también denominado reflexión docente, existe una vasta literatura en cuanto a su contenido, su realización y el consenso sobre su incidencia significativa en la mejora para la configuración de la identidad profesional, del ejercicio pedagógico y de los aprendizajes (SCHON, 1998; CORNEJO Y FUENTEALBA, 2008; RUFFINELLI, 2017; GONZÁLEZ, BARBA, Y RODRÍGUEZ, 2015). Por lo tanto, esta relevancia no solo aplica para los docentes en ejercicio, sino también para los que se encuentran en la formación inicial. En este último caso, la reflexión docente aparece como metodología, temática y ejercicio práctico (LARA, 2018; SABARIEGO, SÁNCHEZ Y CANO, 2019; VIDAL Y NOCETTI, 2020). Este énfasis en lo reflexivo como componente sustancial de la profesión docente se sustenta en el paradigma crítico-reflexivo o interpretativo, lo que implica un profundo cambio epistemológico y metodológico respecto al positivismo (PÉREZ GÓMEZ, 1992 citado por DOMINGO, 2021).

En el contexto de variadas definiciones existentes, se entiende por reflexión docente la capacidad de un docente –y, por extensión, uno en formación o en proceso de serlo– para verbalizar (oral/escrito) un análisis crítico y sistemático sobre su ejercicio profesional (VANEGAS Y FUENTEALBA, 2019). En esta reflexión, tienen predominancia los aspectos pedagógico-didácticos tales como: a) planificación de la docencia; b) diagnóstico sobre

logros y déficits de las estrategias de enseñanza sobre el aprendizaje de todos los estudiantes en el aula; c) reformulación de dichas estrategias y otros criterios didáctico-evaluativos en la planificación para la enseñanza; d) identificación de necesidades propias de aprendizaje y formación; activación del contacto con pares para el intercambio de experiencias; e) consulta de materiales de diferentes fuentes y f) identificación de oportunidades de perfeccionamiento profesional pertinente.

Varios autores (CORNEJO, 2003; GUERRA, 2009; LARA, 2019) coinciden que toda reflexión docente -desde una perspectiva crítica- involucra un compromiso profesional y ético, que asume responsablemente las consecuencias de toda actuación pedagógica en un marco ideológico, político, histórico, legal y social (SCHÖN, 1998). Luego, la reflexión docente puede hacerse de manera esporádica o frecuente; individual o grupalmente; institucionalizada o de libre ejercicio. No obstante, su desarrollo colectivo, sistemático e institucionalizado, es una de las variantes más recomendadas (CORNEJO Y FUENTEALBA, 2008).

En Chile, se ha desarrollado toda una política educativa que, por ejemplo, ha incluido y valorado la reflexión docente; la que aparece como ámbito específico en un conjunto de orientaciones para el buen ejercicio denominado Marco para Buena Enseñanza (MBE 2003; 2008). A su vez, es un componente de la Evaluación Docente (DOCENTEMÁS, 2020) en el caso de profesores/as del sistema escolar público y subvencionado adscrito a la carrera docente. En el MBE, la Reflexión Docente está comprendida de modo explícito en el cuarto ámbito que lleva el literal D “Responsabilidades profesionales” y que, a su vez, se subdivide en 5 criterios: D.1. El profesor reflexiona sistemáticamente sobre su práctica; D.2. Construye relaciones profesionales y de equipo con sus colegas; D.3. Asume responsabilidades en la orientación de sus alumnos; D4. Propicia relaciones de colaboración y respeto con los padres y apoderados; y D5. Maneja información actualizada sobre su profesión, el sistema educativo y las políticas vigentes (CPEIP-MINEDUC, 2008, p.11). Sin embargo, las otras tres dimensiones del MBE (A. Preparación para la enseñanza; B. Creación de un ambiente propicio para el aprendizaje; y C. Enseñanza para el aprendizaje de todos los estudiantes) interactúan sinérgicamente con el D. Responsabilidades Profesionales.

En cuanto a la manera de analizar la reflexión docente, la literatura se ha enfocado, por ejemplo, sobre el momento y contenido de la reflexión en tres estadios como plantea SCHÖN (1998): conocer en la acción, reflexionar en la acción y reflexionar sobre la reflexión en la acción. Otros autores, dependiendo de la profundidad y complejidad de la reflexión, han renombrado estos estadios e incluso han aumentado sus niveles como en los modelos de Jay & Johnson y de Laverre (LAMAS Y VARGAS, 2016; MEDINA, 2019). En el caso de SMYTH (1989), los niveles de complejidad de la reflexión aparecen catalogados según aspectos formales o tipologías discursivas.

Para este trabajo, se rescató el modelo de análisis de VAN MANEN (1997) que establece 3 grandes niveles de complejidad desde una racionalidad profesional, de menor

a mayor: 1. Reflexión técnica, entendida como aplicación eficaz en el aula de habilidades y conocimientos técnicos. La reflexión se aplica a la selección y uso adecuados de las estrategias didácticas que se van a utilizar en el aula. 2. Reflexión práctica, que se dirige a los presupuestos implícitos en las prácticas específicas del aula y a las consecuencias de determinadas estrategias, de los currículos, etc. para la toma de decisiones pedagógicas contextualizadas. 3. Reflexión crítica, viene a ser el resultado deseado de los dos tipos de reflexión previos. Se reflexiona no para volver al pasado o tomar conciencia del proceso metacognitivo que se experimenta, sino para orientar la acción futura, es decir, por una motivación moral práctica y orientada a las alternativas de actuación (DOMINGO, 2021).

Por último, la reflexión docente en la formación inicial docente (FID) suele ser tratada y promovida en el circuito de asignaturas y experiencias que conforman el prácticum, donde los futuros docentes van aproximándose en diferentes momentos del recorrido curricular y con diferentes horizontes de responsabilidad e involucramiento a la realidad escolar. La forma de desarrollar la reflexión docente en el prácticum es a partir de incidentes críticos reales, los que surgen directamente en el aula o en la escuela y es la más recomendable según MONEREO (2010). Pero también suele darse en la formación de otros profesionales (médicos, enfermeras, aviadores) o por medio de incidentes críticos simulados (verosímiles o reales) que no surgen del quehacer del que reflexiona. Esta última es una clara orientación hacia el 'entrenamiento' o preparación para la práctica como señala FLANAGAN (1954) en CHELL (2004).

Junto a la importancia de intencionar la reflexión docente en la FID, se hace perentorio que los futuros docentes sepan desempeñarse exitosamente en situaciones pedagógicas interculturales. De hecho, la sociedad globalizada, los movimientos migratorios y la fragmentación de las culturas hegemónicas, entre otras causas, han incidido en la configuración de una realidad diversa en las aulas de las instituciones educativas (RUBIO, 2009). Sin embargo, ESCALANTE, FERNÁNDEZ Y GAETE (2014) afirman que los profesores en ejercicio carecen de la capacidad de actuación ante la diversidad cultural existente en las aulas desde un enfoque que la favorezca, que la utilice como un medio educativo, porque no han sido preparados para ello. A similar conclusión llega un estudio del CPEIP-MINEDUC (2018) en Chile sobre prácticas pedagógicas interculturales: los docentes hacen un tratamiento deficiente y enmarcado en ciertos prejuicios propios de una perspectiva monocultural, que reconoce la condición indígena o migrante del estudiante más como una desventaja que como una oportunidad. Muchos de los docentes acusan falta en su formación universitaria sobre estrategias pedagógicas eficientes para abordar la diversidad, multiculturalidad e inclusión que pueda darse en el aula.

Efectivamente, la FID no aborda la interculturalidad como una problemática acuciante y relevante para el futuro docente y, por ello, no aparece articulada integralmente en el currículum explícito, sino de manera fragmentaria (temas, asignaturas, experiencias aisladas) lo cual conlleva a la pervivencia de un modelo monocultural (QUINTRIQUEO,

TORRES, SANHUEZA Y FRIZ, 2017) con sus nefastas consecuencias como prejuicios, formas poco flexibles o eficaces comunicativamente, falta de comprensión e interacción en el aula por parte de los docente en formación, entre otras.

En base a lo señalado anteriormente, el presente artículo da cuenta de algunos resultados, que forman parte de una investigación mayor, y que se enmarcan en el objetivo de analizar el pensamiento reflexivo de los futuros docentes a partir de situaciones pedagógicas interculturales (incidentes críticos). El estudio consideró un corpus de 15 ensayos de estudiantes de Pedagogía en Castellano de una universidad pública pedagógica, en una asignatura de práctica previa a la profesional.

2 | METODOLOGÍA

Metodológicamente, el estudio tuvo una orientación de corte cualitativo-interpretativo y se utilizó el diseño de estudio de caso (Stake, 2005). Los participantes fueron estudiantes en práctica previa a la profesional de la carrera Pedagogía en Castellano, de una universidad pedagógica de la Región Metropolitana. El corpus de análisis fue constituido por 15 ensayos, en el contexto de un portafolio de práctica, que plasmaban una reflexión a partir de situaciones pedagógicas de interculturalidad en contexto escolar y planteado como incidentes críticos. Se aplicó un análisis de contenido apriorístico, cuyas categorías correspondieron a tres niveles de reflexión docente definidas por Van Manen: Reflexión técnica, reflexión práctica y reflexión crítica.

Para la elaboración del ensayo y desarrollo de la reflexión pedagógica, se presentaron tres situaciones pedagógicas interculturales (incidentes críticos) que se obtuvieron de testimonios reales de profesores de Lengua y Literatura en ejercicio en el sistema escolar chileno. Para el presente trabajo, reportamos las reflexiones pedagógicas realizadas con respecto al siguiente incidente crítico:

Al regresar del recreo, dos alumnas venezolanas de 7mo Básico se encuentran conversando (con un tono de voz elevado) sobre cómo ha estado su día. Al momento de iniciar la clase, cuando aún no entra la profesora de Lenguaje, una alumna chilena, que ya hacía rato las miraba de reojo, molesta, se acerca y las confronta, pidiéndoles que, por favor, dejen de estar "gritando y chillando ya", que no están en su país y aquí no se grita para conversar. A lo que una de las estudiantes venezolanas aludidas, contesta: - "Tranquila, 'mi chama', que no estamos haciendo nada malo, solo conversamos". La alumna chilena les replica: -"Ustedes no hablan... ¡gritan!" La otra estudiante venezolana de la conversación, le dice a la estudiante chilena "-¡Qué vaina contigo, [por] qué te moleste nuestra forma de hablar!". La estudiante chilena les reitera que [ellas] están en su país y que no es la forma de responder, gritando.

En ese momento, entra la profesora de Lenguaje y se percata de la situación entre las estudiantes y les pregunta ¿Qué está pasando aquí, por qué tanto griterío?, la alumna chilena responde que “las niñas extranjeras” están gritando y que no le parece justo que “no hablen, sino que griten” para conversar, siendo que existen normas dentro de la sala de clases. La docente les llama la atención a las estudiantes venezolanas “-¿Por qué no están hablando, sino que gritando para conversar?”. Las alumnas tratan de explicarle a la profesora la situación ocurrida, pero la docente solo se remite a informales que se encuentran en una sala de clases y que existen reglas: una de ellas, es “no gritar en clases”. Las alumnas venezolanas con desgano vuelven a sus puestos”.

3 I RESULTADOS

Los hallazgos, en primera instancia, se pudieron estructurar de acuerdo con las categorías apriorísticas de análisis tomadas de Van Manen, a saber, en dos tipos: **reflexión pedagógica práctica** y **reflexión pedagógica crítica**. Luego, se pudieron evidenciar algunas acentuaciones y matizaciones dentro de cada tipo, como rasgos emergentes.

3.1 Reflexión práctica

Si bien, la reflexión pedagógica de los estudiantes tenía como referente importante los dominios y criterios del Marco para la Buena Enseñanza (MBE, 2003; 2008) para abordar el incidente crítico, se dio una tendencia a realizar una confrontación entre lo que el MBE señalaba y lo que el incidente crítico describía, en especial desde su incumplimiento.

“el docente debe establecer un clima de relaciones de aceptación, equidad, confianza, solidaridad y respeto dentro del aula de clases y la escuela, tal y como lo plantea el criterio B1 [MBE]” (M4 20).

“la aplicación de los criterios del Dominio B [MBE] hubiesen hecho una diferencia en el manejo de la situación por parte de la docente y que, por otro lado, evidencian la necesidad de establecer normas de convivencia en el aula, que idealmente deben ser estructuradas y dialogadas en conjunto con los/as estudiantes, para así recalcar y reflexionar como grupo la importancia del respeto, la tolerancia y la valoración de la diversidad cultural, sexual, étnica, etc.” (M8 12).

No obstante, la reflexión pedagógica desarrollada se puede enmarcar en una de carácter **práctico**, esto es, una reflexión pedagógica que hace relevar ciertos aspectos implícitos en las prácticas concretas del aula y se avizora sus posibles consecuencias en la lógica de una toma de una adecuada decisiones pedagógica (VAN MANEN,1997).

El siguiente ejemplo, aparte de explicitar el criterio del MBE, deja constancia de sus implicaciones en este caso, pedagógicas y comunicativas:

“Al tratar de establecer la forma de hablar ‘chilena’ como la única forma aceptada de hablar en la sala de clases y, por consiguiente, al rechazar las formas de expresarse de las venezolanas, se establece todo lo contrario a lo postulado por el criterio en cuestión. En cuanto al tercer criterio [b.2 del MBE], nos encontramos con algo similar” (H11-17).

Esta reflexión práctica hace notar los aspectos deficitarios que el incidente crítico plantea, tal como señala MONEREO (2009) que deben abordarse. En este caso, se pone el foco en la importancia de la existencia de normas y valores explícitos y compartidos para la convivencia en el aula; no solo entre los estudiantes, sino que también entre la docente y los estudiantes. En otras palabras, normas y regulaciones que deben respetarse antes, durante y después de la clase. Como se aprecia en la siguiente reflexión:

“Considero que el incidente crítico tuvo un desenlace con consecuencias negativas y frustrantes para las estudiantes de nacionalidad venezolana. En este caso, la aplicación de los criterios del Dominio B hubiera hecho una diferencia en el manejo de la situación por parte de la docente y que, por otro lado, evidencian la necesidad de establecer normas de convivencia en el aula, que idealmente deben ser estructuradas y dialogadas en conjunto con los/as estudiantes, para así recalcar y reflexionar como grupo la importancia del respeto, la tolerancia y la valoración de la diversidad cultural, sexual, étnica, etc.” (M16, 5).

Además, en la mayoría de los ensayos, la reflexión visibiliza la existencia de un problema de comunicación intercultural en el incidente crítico: por un lado, los prejuicios que condicionan la forma de aproximarse hacia el otro distinto (dónde hay involucrados elementos de ejercicio del poder, actitudes de aceptación/rechazo) y, por otro, el empleo de variables dialectales diversas del español en una misma situación comunicativa (modalidad chilena versus modalidad venezolana), identificando que existiría una pugna por cuál de esas variables lingüísticas es la acertada o la válida en el contexto de la situación planteada para interpretar una actitud (respeto/irrespeto). Ya lo evidencia este ejemplo:

“Puntualmente la profesora no da paso a la comprensión de las diferencias que todas las culturas y todas las personas tienen al comunicarse. Estas diferencias culturales pueden expresarse, por ejemplo, en cuanto al tono de la voz, en cuanto al volumen de las voces e incluso en peculiaridades tan ‘chilenas’ como la omisión de la s en posición final o la omisión de algunos fonemas intervocálicos. En este sentido, la docente muestra que su competencia comunicativa intercultural no es lo suficientemente óptimo en, al menos, esta área” (H4, 4).

3.2 Reflexión crítica

Los hallazgos que se corresponden con una reflexión pedagógica crítica expresan una integración de lo técnico y práctico, pero, además, visibilizan las implicancias a nivel ético, social y político de la actuación docente en el aula; de tal manera que se desprende un compromiso personal y profesional explícito, de horizonte transformador (VAN MANEN, 1997; SCHON, 2010; VANEGAS Y FUENTEALBA, 2019).

“La interculturalidad debe ser parte de mi competencia comunicativa como profesor o profesora de Lengua y Literatura, la interculturalidad no es únicamente entre diferencias de países o de etnias y pueblos originarios, la interculturalidad también se encuentra en la diversidad que existe por ejemplo en la identidad de género o la orientación sexual, es un abanico muy amplio el de la interculturalidad y es importante que como docente siempre tenga en consideración los procesos que viven nuestros estudiantes” (H1,10).

“La competencia comunicativa intercultural es un desafío que involucra tanto mi preparación docente en niveles universitarios como también la constante formación cuando me desempeño como docente en ejercicio. Esto implica formar a personas en conocimientos y habilidades que les permitan transformar los programas y prácticas educativas que perpetúan el racismo y los prejuicios sobre la diversidad social y cultural para erradicar el etnocentrismo y provocar una verdadera revolución cultural, social y humana” (M29-8).

En el primer caso, se reflexiona desde un claro posicionamiento en primera persona, advirtiendo que la interculturalidad es una competencia que tiene un horizonte comunicacional en concordancia con varios autores que plantean este aspecto (RUBIO, 2009; ESCALANTE et al., 2014). Se comprende que sus alcances conceptuales no se restringen solo a un asunto de nacionalidades y territorios, sino que también la interculturalidad se proyecta a cuestiones de índole cultural (por ejemplo, ‘identidad de género’ u ‘orientación sexual’), cuestionando el carácter monocultural del currículum (QUINTRIQUEO, TORRES, SANHUEZA, y FRIZ, 2017). Complementariamente, en el segundo ejemplo, se plantea que la interculturalidad es un reto o desafío formativo para el docente, tanto para considerarlo en su formación inicial como en la permanente (SANHUEZA, PATRICK, CHUAN-CHI, DOMÍNGUEZ, FRIZ, y QUINTRIQUEO, 2016). Y comprende que solo desde esta consciencia reflexiva se pueden transformar ‘programas y prácticas’ que ‘perpetúan el racismo y los prejuicios’.

“es crucial que como estudiantes y futuros docentes podamos revisar situaciones como esta para que, el día en que estemos ejerciendo, no sigamos perpetuando estas lógicas que vienen a posicionar a una cultura por sobre otra”. (H4, 11)

“En este sentido, es muy importante que el docente reflexione sobre cómo es posible desarrollar en el estudiante un sentimiento de empatía para no reproducir las conductas vistas en estos incidentes, que pueden generar en los estudiantes o individuos discriminados, una sensación de sentirse abandonados por otros seres humanos, lo que puede provocar en ellos una baja autoestima y serios problemas en su desarrollo emocional”. (H5, 3)

“[...] queda claro que los docentes actuales no debemos ser ajenos del proceso de globalización y de intercambio cultural que vivimos, por tanto, debemos estar en constante actualización de nuestras herramientas didácticas y conocer el mundo y a la juventud, ya que sin conocer sus códigos de relación ni los temas que manejan resulta muy complicado desarrollar una

correcta enseñanza integral. Por último, [hay que] decir que estos incidentes reflejan la peor cara del contexto intercultural, pero que no deja de ser solo una cara de un proceso que resulta enriquecedor y beneficioso, tanto para los estudiantes como para los docentes” (H6, 11).

Precisamente, en varios ensayos se pudo evidenciar que los estudiantes de pedagogía advirtieron la relevancia del desarrollo de una consciencia reflexiva como futuros docentes (CORNEJO Y FUENTEALBA, 2008; GUERRA, 2009; VANEGAS Y FUENTEALBA, 2019). Es decir, que un docente reflexivo es capaz de mirar críticamente su quehacer y puede, con herramientas teóricas y experienciales adecuadas, transformar esta mirada y, con ella, sus prácticas pedagógicas (SCHÖN, 1998; GONZÁLEZ, BARBA y RODRÍGUEZ, 2015; RUFINELLI, 2019). Y, en este sentido, que esta mirada reflexiva era muy recomendable desarrollarla en la FID, particularmente a través del análisis de situaciones pedagógicas en cuanto incidentes críticos (MONEREO, 2009), aunque estos no fueran experiencias directas de su propio desempeño.

4 | CONCLUSIONES

El presente estudio dio cuenta de los hallazgos parciales con respecto a una investigación más amplia sobre Competencia intercultural y Reflexión docente en la formación inicial docente (FID) de una universidad pública pedagógica en Santiago de Chile. En este caso, se buscó analizar el pensamiento reflexivo de los futuros docentes a partir de situaciones pedagógicas interculturales (incidentes críticos). El análisis realizado, evidencia el predominio de una reflexión pedagógica práctica lo que es concordante con otros estudios similares en FID (aunque mayoritariamente, estos se han realizado en pedagogías no disciplinares como Educación Parvularia o Educación Básica) como plantean LAMAS y VARGAS (2016); JARPA Y BECERRA (2019).

Sin embargo, se hallaron varios ensayos con claros desarrollos que se enmarcarían en una reflexión pedagógica crítica. Este último nivel de logro es una sentida demanda, pues solo quien reflexiona críticamente, puede dotar al ejercicio docente de un horizonte transformativo real y no solo declarativo (DOMINGO; 2021).

Finalmente, esta investigación contribuyó a relevar la importancia que tiene el que se promueva la práctica reflexiva o reflexión pedagógica en la FID, especialmente en el circuito de asignaturas que conforman el prácticum. Luego, que reflexionar a partir incidentes críticos verídicos, aunque no provengan del desempeño directo del que reflexiona, puede ser una interesante estrategia para intencionar el desarrollo de ciertas competencias transversales para la formación docente, como es la competencia intercultural.

REFERENCIAS

CABEZAS Verónica; MEDINA, Lorena; MÜLLER, Magdalena y FIGUEROA, Catalina. Desafíos y tensiones entre las nuevas políticas educativas y los programas de formación inicial de profesores en Chile, Centro Políticas Públicas UC, en *Temas de la agenda Pública* Año 14 / No 116 / septiembre 2019. Disponible en <https://politicaspublicas.uc.cl/publicacion/serie-temas-de-la-agenda/desafios-y-tensiones-entre-las-nuevas-politicas-educativas-y-los-programas-de-formacion-inicial-de-profesores-en-chile/>

CHELL, Elizabeth. "Critical incident technique". En: CASSELL, Catherine y SYMON, Gillian (Edit.) *Essential Guide to Qualitative Methods in Organizational Research*. Londres: Thousand Oaks; 2004. p. 45-60, 2004.

CORNEJO, José. El pensamiento reflexivo entre profesores. *Revista Pensamiento educativo*. 32: 343-373, 2003.

CORNEJO, José y FUENTEALBA, Rodrigo. *Prácticas reflexivas para la formación profesional docente: ¿qué las hace eficaces?*, Santiago, Ediciones Univ. Católica Silva Henríquez, 2008.

Centro de Perfeccionamiento, experimentación e Investigaciones pedagógicas (CPEIP) del Ministerio de Educación. *MARCO PARA LA BUENA ENSEÑANZA (MBE)*, 2003; 2008. DISPONIBLE EN <HTTPS://WWW.DOCENTEMAS.CL/DOCS/MBE2008.PDF>

Centro de Perfeccionamiento, experimentación e Investigaciones pedagógicas (CPEIP) del Ministerio de Educación. *Prácticas pedagógicas interculturales: Reflexiones, experiencias y posibilidades desde el aula*. Santiago de Chile: Salesianos, 2018.

DOCENTEMAS, *Portafolio docente*, 2020. Disponible <https://www.docentemas.cl/pages/portafolio/ques-el-portafolio>.

DOMINGO, ANGELS. La Práctica Reflexiva: un modelo transformador de la praxis docente en *Zona Próxima*, n° 34, págs. 1-21, 2021. <http://dx.doi.org/10.14482/zp.34.370.71>

ERAZO, Soledad. Práctica reflexiva como estrategia de desarrollo profesional: presencia y estructura en reuniones docentes. *Educador y Educadores*, Vol. 12, Núm. p. 47-74, 2009. Disponible <https://biblat.unam.mx/hevila/Educacionyeducadores/2009/vol12/no2/3.pdf>

ESCALANTE, Cristina; FERNÁNDEZ, David y GAETE, Marcelo. Práctica docente en contextos multiculturales: Lecciones para la formación en competencias docentes interculturales. *Revista Electrónica Educare*, 18(2), 71-93, 2014. doi: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.18-2.4>.

GÓNZALEZ, Gustavo; BARBA, José y RODRÍGUEZ, Henar. La importancia del aprendizaje reflexivo en el Prácticum de Magisterio: una revisión de la literatura, *REDU Revista de Docencia Universitaria*, Vol. 13 (3), 147-170, 2015. <https://doi.org/10.4995/redu.2015.5424>

GONZÁLEZ, Mercedes y FUENTES, Eduardo. El Practicum en el aprendizaje de la profesión docente en *Revista de Educación*, 354. pp. 47-70, Enero-Abril 2011.

GUERRA, Paula. Revisión de experiencia de reflexión en la formación inicial de docentes, *Estudios Pedagógicos XXXV*, N° 2: 243-260, 2009. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052009000200014>

JARPA, Marcela y BECERRA, Nelson. Escritura para la reflexión pedagógica: concepciones y géneros discursivos que escriben los estudiantes en dos carreras de pedagogía *Logos: Revista de Lingüística, Filosofía y Literatura*, 29(2), 364-381, 2019. <https://doi.org/10.15443/RL2928>

LAMAS, Pilar y VARGAS, Clara. Los niveles de reflexión en los portafolios de la Práctica Pre Profesional Docente, *REDU Revista de Docencia Universitaria*, Vol. 14(2), 57-78, 2016 <https://doi.org/10.4995/redu.2016.5680>

LARA, Brenda. Análisis de significados de la reflexión pedagógica de profesores en formación inicial *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*, Vol. 17, N° 33, pp. 101-111, 2018. doi: 10.21703/rexe.20181733blara1.

LATORRE, Marisol. Prácticas pedagógicas en la encrucijada: argumentos, lógicas y razones de los actores educativos. *Revista Pensamiento Educativo*, Vols. 44-45. pp. 185-210, 2009.

MONEREO, Carles. La formación del profesorado: una pauta para el análisis e intervención a través de incidentes críticos en *Revista Iberoamericana de Educación*. N.º 52, pp. 149-178, 2010. Disponible en <https://rieoei.org/historico/documentos/rie52a08.pdf>

MORÍN, Edgar. *Introducción al pensamiento complejo*. Editorial Gedisa. Argentina, 2011.

NOCETTI, Alejandra y MEDINA, José. Significado de reflexión sobre la acción en el estudiantado y sus formadores en una universidad chilena. *Revista Educación*, 43(1), 2019. <https://doi.org/10.15517/revedu.v43i1.28041>

QUINTRIQUEO, Segundo; TORRES, Héctor; SANHUEZA, Susan y FRIZ, Miguel. Competencia comunicativa intercultural: Formación de profesores en el contexto poscolonial chileno. *Alpha (Osorno)*, (45), 235- 254, 2017. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-22012017000200235>.

RUBIO, Manuel. El desarrollo de la competencia comunicativa intercultural en la formación inicial docente. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 35(1), 273-286, 2009. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052009000100017>

RUFFINELLI, Andrea. La calidad de la formación inicial docente en Chile: la perspectiva de los profesores principiantes. *Calidad en la Educación*, (39), 118-154, 2013. doi: [HTTPS://DOI.ORG/10.31619/CALEDU.N39.80](https://doi.org/10.31619/CALEDU.N39.80)

RUFFINELLI, Andrea. Formación de docentes reflexivos: un enfoque en construcción y disputa en *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 97-111, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201701158626>.

RUSSELL, Tom. La práctica en la formación de profesores: tensiones y posibilidades en la experiencia de aprender a enseñar. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 40(Especial), 223-238, 2014. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052014000200013>

SABARIEGO, Marta; SÁNCHEZ, Angelina y CANO, Ana. Pensamiento reflexivo en la educación superior: aportaciones desde las metodologías narrativas. *Revista Complutense De Educación*, 30(3), 813-830, 2019. <https://doi.org/10.5209/rced.59048>

SANHUEZA, Susan; PATRICK, Pascal; CHUAN-CHI, Hsu; DOMÍNGUEZ, Julio; FRIZ, Miguel y QUINTRIQUEO, Segundo. Competencias Comunicativas Interculturales en la formación inicial docente: El caso de tres universidades regionales de Chile. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 42(4), 183-200, 2016. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052016000500011>.

SMYTH, John. Developing and Sustaining Critical Reflection in Teacher Education, *Journal of Teacher Education*, Volume: 40 issue: 2, page(s): 2-9, 1989. <https://doi.org/10.1177/002248718904000202>.

SCHÖN, Donald. El profesional reflexivo: cómo piensan los profesionales cuando actúan. Barcelona: Paidós, 1998.

SCHÖN, Donald. La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Madrid: Paidós, 2010.

STAKE, Robert. *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata, 2007.

VANEGAS, Mario y FUENTEALBA, Adrián. Identidad profesional docente, reflexión y práctica pedagógica: consideraciones claves para la formación de profesores. *Perspectiva Educacional. Formación de Profesores*, Vol 58(1), pp. 115-138, Enero 2019.

VAN MANEN, Max. (1997). Linking ways of knowing with ways of being practical. *Curriculum Inquiry*, 6(3), 205-208, 1997.

VIDAL, Paola y NOCETTI, Alejandra. Experiencia de reflexión sobre el portafolio de desempeño pedagógico (PDP) en la evaluación del docente en Chile, *Revista Panamericana de pedagogía saberes y quehaceres del pedagogo*, N. 29: 133-154, 2020 <https://revistas.up.edu.mx/RPP/article/view/1613>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno(s) 3, 14, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 200, 202, 210, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 239, 241, 242, 254, 256, 259, 261, 262, 266

Aprendizagem 5, 7, 8, 10, 13, 14, 16, 20, 23, 24, 27, 33, 34, 53, 56, 57, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 183, 186, 192, 198, 204, 215, 216, 223, 224, 225, 244, 245

Arquivo 140, 145, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276

B

Biologia 27, 62, 128, 129, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

C

Capitalismo 1, 2, 3, 5, 256

Centros de Documentação 267, 268, 273, 274

Ciclo de Estudos 7, 8, 10, 11, 12, 15

Ciências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 57, 68, 86, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 126, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 171, 179, 186, 187, 196, 198, 201, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 219, 220, 241, 242, 244, 245, 255, 257, 262, 272, 276, 277

Coleções Entomológicas 128, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 140

Computação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Covid-19 125, 163, 164, 169, 170, 234

D

Desafio 13, 16, 26, 30, 85, 96, 105, 111, 126, 151, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 185, 194, 196, 200, 203, 206, 255, 260

Digital 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 120, 154, 159, 167, 169, 172

Docência 4, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 55, 57, 58, 73, 81, 95, 138, 140, 162, 176, 180, 186, 189, 194, 196, 197, 208, 209, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 248, 249, 265, 266

Docente 1, 5, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 81, 85, 86,

87, 88, 89, 90, 93, 101, 110, 129, 140, 145, 161, 171, 175, 179, 181, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 207, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276

Documentário 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 77, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 277

Ensino 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 253, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 265, 271, 273

Escola 6, 9, 12, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 100, 101, 102, 104, 105, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 164, 171, 175, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 233, 239, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 277

Ética 54, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 244

Extensão 10, 19, 20, 25, 26, 27, 36, 85, 140, 208, 209, 213, 214, 217, 219, 220, 236, 238, 239, 245

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104,

105, 106, 109, 110, 113, 129, 134, 139, 142, 146, 152, 153, 156, 157, 162, 165, 168, 169, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 231, 233, 234, 236, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 254, 259, 261, 262, 264, 265, 266, 276

I

IBICT 246, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 276

Inclusão 4, 11, 55, 61, 64, 72, 100, 104, 106, 107, 111, 114, 126, 159, 177, 183, 184, 186, 242

Intérprete 107, 109

J

Juventude 208, 212, 216

L

Libras 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Linguagem 34, 35, 38, 69, 89, 118, 139, 143, 144, 147, 151, 155, 157, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 237, 241

Língua Portuguesa 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 72, 111, 193, 204, 210, 250, 275

M

Magistério Superior 208, 211, 213, 220

Matemática 4, 13, 27, 68, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 193, 210

Metodologias Ativas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 97, 98, 99

Multiletramentos 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 158

Músicas 107, 109, 110

N

Neoliberal 1, 2, 3, 5, 6, 202

P

Pandemia 107, 125, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 230

Pedagogia 17, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 60, 61, 65, 70, 72, 99, 110, 141, 142, 143, 144, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 201, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 234, 253, 260

Pedagogo 30, 50, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 256, 265

Pesquisa 10, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 49, 55, 57, 58, 69, 74, 80, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 151, 152, 163, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 234, 236, 238, 242, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Pesquisador 22, 24, 26, 58, 115, 119, 176, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 267, 268, 273, 274, 275, 277

PIBID 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 140

Políticas Públicas 1, 2, 48, 187, 206, 246, 264, 277

PPP 190, 191, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Prática 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 37, 38, 40, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 113, 129, 130, 134, 138, 141, 145, 153, 154, 157, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 192, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 212, 213, 216, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 276

Professor 5, 11, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 54, 57, 58, 59, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 154, 155, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 181, 183, 189, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 259, 261, 263, 265, 266, 277

Proposta Pedagógica 28, 29, 30, 31, 33, 37, 60, 61, 77, 79, 154, 189, 191

R

Recurso Didático 86, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 145

Relato de Experiência 18, 20, 22, 85

Residência Pedagógica 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Revisão Bibliográfica 172, 173, 175, 176, 184, 188, 236, 246, 247, 251, 262, 264, 266

S

Saberes 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 55, 72, 73, 81, 86, 101, 144, 148, 158, 176, 182, 183, 186, 187, 190, 195, 196, 200, 201, 215, 216, 224, 225, 234, 236, 237, 238, 239, 266

Sequência Didática 65, 67, 68, 69, 70, 71

Sociedade 2, 6, 10, 13, 16, 19, 20, 21, 27, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 72, 73, 76, 101, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 129, 135, 147, 150, 155, 157, 162, 164, 167, 169, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 247, 248, 249, 253, 254, 257, 259, 260, 264, 273, 274, 276, 277

Surdos 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

T

Tecnologias 13, 24, 26, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 71, 72, 73, 89, 90, 93, 95, 98, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 184, 217, 218, 243, 270, 275

Teoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 23, 24, 30, 38, 71, 91, 94, 105, 113, 119, 138, 151, 171, 181, 184, 196, 203, 207, 213, 223, 234, 250, 265, 276

U

Unidade Acadêmica 208, 209

V

Videoaulas 95, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Vivência 5, 23, 53, 75, 114, 137, 183, 221, 222, 227

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021